

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA DISCIPLINA ESTÁGIO DOCÊNCIA SOBRE GÊNERO DIGITAL *FANFICTION*

Israel Monteiro

Israelofc3@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2161482578429799>

Francisca Maria Carvalho

fmc@ufpa.br

<http://lattes.cnpq.br/4675561460433167>

RESUMO

O estágio docente como componente curricular dos cursos de licenciatura, são relevantes para a formação dos futuros professores. Baseado nessa perspectiva, este texto tem como objetivo refletir sobre aspectos vivenciados no Estágio de Docência II, desenvolvido no ensino remoto em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Belém-PA. Destacamos as aprendizagens vivenciadas, os desafios, tanto nosso, quanto dos professores regentes - para a produção de conteúdo para disponibilizar via ensino remoto.

Palavras-chave: Licenciatura, Estágio, Ensino Remoto, novas práticas.

ABSTRACT

The teaching internships as a curricular component of degree courses are relevant to the professional training of future teachers. Based on this perspective, this text aims to reflect on aspects experienced in Teaching Internship II, developed on remote education in a 5th grade elementary school class of a municipal public school in Belém-PA. We highlight the learning experiences, the challenges- both ours and the regent teachers - for the production of content to be made available via remote teaching.

Keywords: Degree, Internship, Remote Teaching, New Practices.

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) já é considerada pelas autoridades mundiais um dos eventos mais trágicos do século XXI, pois está causando a maior crise de saúde pública dos últimos tempos. Diante disso, a sociedade mundial está passando por transformações profundas, dentre elas, destacamos as mudanças na educação, especificamente no ensino superior, que até então ocorriam timidamente na modalidade de Educação à Distância, mas na conjuntura atual, as universidades públicas tiveram que adotar o ensino remoto.

Nesta perspectiva, construímos o presente relato de experiência, com o objetivo de refletir sobre o Ensino Remoto Emergencial da disciplina Estágio de Docência II. Especificamente, demonstrar nossa proposta pedagógica em tempos de pandemia para turma do 5º. ano do Ensino Fundamental 1 de uma escola pública da cidade de Belém, Estado do Pará, tendo como tema o gênero “*Fanfiction*”.

É importante destacar que esta atividade ocorreu no Ensino Remoto Emergencial (ERE), no período de setembro de 2020 a fevereiro de 2021, promovida pelo Curso de Licenciatura Integrada do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará.

Assim sendo, iniciamos o Estágio de Docência II em uma sala de aula virtual no *Google Classroom*, criada por nossa professora supervisora, que nos orientou como deveríamos proceder a partir das determinações oficiais do ERE. Adicionalmente, ela disponibilizou o modelo do plano de ensino e o cronograma de atividades. Tivemos, então, envolvidos em momentos síncronos e assíncronos. Os síncronos ocorreram via reuniões previamente agendadas no *Google Meet*.

Nessas reuniões participamos de discussões sobre os temas estudados nos materiais indicados pela docente citada, que repassou o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=zaJgbDM5PPI&t=3317s>, com a finalidade de nos levar a refletir sobre a relevância do estágio para a formação inicial de professores. Diante disso, ficou evidente a importância da relação teoria e prática para a aprendizagem dos saberes da docência. Em conformidade com o texto de Lima e Pimenta (2005/2006): “a dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas,

o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).”

A partir disso, surgiram as seguintes inquietações: dentre todos os meios mostrados para a criação do conteúdo, qual seria mais apropriado para a construção de uma atividade remota? Seria possível elaborar propostas pedagógicas significativas para os alunos em tempos de pandemia? À vista disso, Lima e Pimenta (2006, p.11) aponta que: “ a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”. Motivados por esta reflexão, pensamos em várias estratégias de aprendizagens para no ensino remoto para os alunos da educação básica.

Nestes tempos de pandemia, adotamos a seguinte estratégia: primeiro, procurar o professor regente para saber como poderíamos contribuir para o bom andamento das aulas e quais as dificuldades dos alunos. O retorno demorou um pouco e enquanto não vinha, em reunião no *meet*, o grupo de estudo decidiu também conversar com o professor, porém alguns dos nossos colegas estagiários tiveram dificuldades em receber algum tipo de retorno e ficaram desesperados em ter que produzir algo que não sabíamos se seria utilizado ou não por esse professor. Mas, motivados para a elaboração de materiais, pensamos em assuntos que poderíamos trabalhar e criar conteúdo. Dentre eles, surgiu o tema “*fake news*” onde a discussão nos fez lembrar de um outro tema, um gênero na verdade, que é o *fanfiction*, onde discutimos sobre este gênero ser bastante presente no contexto digital. Assim partiu a ideia para elaborar uma proposta de atividade, refletindo sobre o fato de que a educação atual e a escrita digital atrelada aos avanços tecnológicos, fazem com que a língua se manifeste na sociedade através dos gêneros digitais emergentes da internet e com isso as novas formas de ser, discursar, se relacionar, aprender e se comportar, vão tomando uma espiral em torno do ponto central: as tecnologias digitais (CANI 2019).

O retorno do professor regente veio e ele nos disse que os alunos estavam com dificuldades em produção de textos e contas simples. Para colocar em prática a proposta

de atividade com gêneros digitais, conversamos com professor regente para saber quais temas estava trabalhando suas aulas no ensino remoto. Notamos que o professor separou os dias da semana em matérias, sendo que cada dia correspondia a uma disciplina: segunda por exemplo, ministrava português e por meio de um grupo no “*Whatsapp*”. Neste aplicativo, ele mandava a aula sobre determinado assunto e em seguida a atividade relacionada, através de fotos. A primeira atividade de português dele foi sobre a produção textual, no entanto, constatamos que pouco contemplava os estudiosos da área sobre como pode ser feita a produção de um texto.

Geraldi (1993, p. 135) considera o texto como ponto de partida e ponto de chegada, de todo o processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que a comunicação se dá por meio de textos. Foi a partir desta percepção que começamos imaginar a atividade, visando utilizar o gênero textual *Fanfiction* para ampliar o conhecimento sobre a construção textual de narrativas e fazer com que o aluno construísse uma aprendizagem significativa em relação a este assunto.

Vale ressaltar que o grande desafio foi realizar o estágio que antes era presencial e na atualidade, em plataformas digitais, tendo em vista que todos os métodos, teorias e técnicas, que antes tinham como base o ensino presencial, foram repensadas ou adaptadas ao contexto digital.

Em sua pesquisa, Campos (2016) discorre sobre o gênero textual *fanfiction* em uma perspectiva de análise, mostrando sua estrutura organizacional e, caracterizando-o de modo a torná-lo um meio para as práticas pedagógicas, com a necessidade de promover um ensino de língua portuguesa mais adequado, levando em consideração os documentos oficiais, além de propor uma forma de uso no cotidiano escolar. Diante disso, possibilitamos ao aluno a construção textual, além de fazer com que estas circulem na internet, tendo em vista que este tipo de situação fomenta o desempenho, cuidado e o comprometimento no conteúdo e como o texto é escrito.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi fundamental ao processo de criação desta atividade, onde dentre as competências demandadas, a de número cinco, ressalta a

atenção do documento para com as várias habilidades, especialmente as relacionadas ao campo digital, como podemos ver:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Assim foi possível pensar em uma aula criativa, atrelada a uma atividade que trouxesse informações complementares a produção textual, visando orientar os alunos para aspectos relevantes de uma produção textual no contexto digital. Na sequência de atividades, inicialmente, fizemos uma pequena introdução ao assunto, destacando como as histórias ficcionais estão presentes em nosso cotidiano. Em seguida, mostramos como ocorre o processo de elaboração de uma *fanfic*, destacando características a partir de referencial teórico para ajudar na compreensão de como fazê-lo. Para encerrar a atividade, propusemos uma produção textual, incluindo dicas de como conseguir construir um história própria com todos os elementos essenciais. Neste aspecto, apoiamos-nos na habilidade (EF35LP09) prevista na BNCC (2018): “organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual”.

Como já mencionado, partimos de uma introdução ao assunto, em que as histórias ficcionais encontram-se presentes desde a infância até a fase adulta. São tipos de narrativas, do gênero ficcionais: **Fantástico:** Essas histórias são caracterizadas por serem impregnadas de elementos fantásticos. Eles podem ser mágicos, épicos, futuristas etc.; **Terror:** Essas histórias procuram incutir medo ou calafrios nos leitores.; e **Comédia:** São histórias que representam situações festivas ou cômicas. Sua principal tarefa é entreter o leitor da história através de uma história feliz e, em muitos casos, engraçada.

Essas histórias que consumimos através de séries, animes, filmes, livros, satisfazem muitas pessoas, porém quando elas terminam, sempre deixam um gosto de quero mais e é com este sentimento que muitos fãs escreveram suas próprias continuções e até

criaram novas histórias utilizando um universo que já existia, este ato é um gênero textual conhecido como “**Fanfiction**”

A definição mais comum para este gênero pode ser retirada de Black (2010):

Fanfiction é escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os fãs autores imaginativamente estendem o enredo ou a cronologia original (...), criam personagens (...), e/ou desenvolvem novos relacionamentos entre personagens já presentes na fonte original. (BLACK, *apud* CALVACANTI,2010, p.06)

Após as explicações, solicitamos aos alunos que elaborassem suas próprias histórias, partindo das características do gênero *fanfiction*. Para isto acrescentamos que precisariam atentar para os aspectos:

Ato I(Introdução): Ponto de partida da história, onde se descreve o mundo em que o personagem está vivendo, a situação em que está vivendo etc.

Ato II (Desenvolvimento): Onde acontece a parte principal da história, onde um problema pode surgir e as consequências dele serão mostradas.

Ato III (Desfecho): Onde após todo o problema ou situação acontecer, você pode finalizar a narrativa, deixando espaço para uma continuação ou não.

Avaliação: Tendo em vista que a atividade vem para a análise da construção e produção textual, cabe ao professor avaliar e ajudar com a produção destas narrativas, tirando as dúvidas, para que posteriormente, após o termino das narrativas, publicá-las em sites ou blogs e divulgar para a escola, criando um PDF com todas as narrativas reunidas e também um livro ou uma biblioteca digital, onde o conteúdo é feito por seus próprios alunos, assim promovendo sentimento de escritor, e visando ensinar um conteúdo significativo.

Houve *feedback* positivo do professor em relação a esta atividade, ele nos disse que gostou e que poderíamos sim utilizar a atividade em alguma aula futura, porém, até o término do estágio não foi possível aplicar a atividade com os alunos, com isso aguardarei outra oportunidade em que eu possa aplicar e obter os resultados.

De acordo com o objetivo do trabalho, os resultados foram alcançados, olhando numa perspectiva de tempo presente, percebemos o quanto o estágio ajuda na criação do perfil docente, pois foi possível refletir questões profissionais, por exemplo, atitudes e práticas sociais dentro de sala de aula, tendo um trabalho humanizado, sensível, aberto e não engessado, além de tudo um trabalho que procure se adequar as mudanças que ocorrem no mundo em que vivemos, pois, a pandemia do *COVID-19* ressignificou as práticas de ensino, mostrou as dificuldades que temos para criar e produzir conteúdo utilizando ferramentas tecnológicas já existentes e suas diversas variações para poder agir no ensino remoto, além disso.

Vale ressaltar que a relação entre professor regente e o estagiário em conformidade com as práticas geridas pela escola, se a mesma for padronizada, ou de acordo como o professor está administrando sua turma, é um aspecto fundamental para a criação e aplicação das atividades, pois ao conversar com o professor regente, pudemos utilizar os recursos tecnológicos mais propícios para além de aplicar à aula, complementar o conteúdo que estava ministrando.

Em relação as práticas de ensino atreladas as tecnologias, pretendemos continuar experimentando os aplicativos e plataformas que possibilitam a aplicação de atividades e conteúdo educacional, tanto no contexto das escolas regulares, quanto no contexto universitário, pois, acreditamos que o mundo educacional pós pandemia, continuará correlacionado com o método de ensino aprendizagem digital, aulas presenciais e remotas em conformidade, visando o alcance educacional desejado, pois todo o conhecimento que foi adquirido durante a pandemia e as novas formas de ensinar, servem para crescermos como profissionais e a importância de transmitir esse sentimento com os nossos colegas e amigos, ajuda a ressignificar o estágio como sendo de grande importância para a formação de professores até por que um estágio que foi feito remotamente é algo novo e nos faz refletir sobre a possibilidade de o estágio estar presente no decorrer de toda a graduação, assim trabalhando teoria e prática em conjunto, com o intuito de garantir uma formação mais significativa e completa para estes profissionais.

As aulas *online* foram essenciais para o conhecimento e produção de novas práticas de ensino, principalmente o ensino remoto. As oficinas sobre ferramentas de ensino foram de grande ajuda para a produção de conteúdo voltado ao contexto digital, com trocas de experiências e a participação ativa de todos os alunos, pois cabe ao professor adotar e organizar estratégias para escolher recursos midiáticos de forma com que possa atender interesses diversos, para que o aluno crie o seu processo de fazer e interpretar, desenvolvendo sua criatividade, assim aplicando os conhecimentos adquiridos de forma prática e objetiva.

Neste sentido, além do desafio de associar teoria e prática, no tema Estágio de Docência II, precisamos compreender e considerar as características do ensino remoto, tendo em vista que todos os métodos, teorias e técnicas, que antes tinham como base o ensino presencial, necessitavam ser repensadas ou adaptadas ao contexto digital, pois a princípio não sabíamos como estavam acontecendo as atividades nas escolas de Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANI, J. B. G. **Gêneros textuais emergentes das tecnologias no discurso de libras didáticos**. Travessias interativas, v.9, n. 17, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 06 de maio. de 2021.

CAVALCANTI, L. *Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics*. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Recife 02 e 03 de dezembro de 2010.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poesias pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SOBRE OS AUTORES:

ISRAEL MONTEIRO: Atualmente, está cursando o último ano em Licenciatura Integrada do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. **(autor)**

FRANCISCA MARIA CARVALHO: possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará (1996), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Pará (1999) e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016). Atualmente é professor Associado I da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Letras, Instituto de Letras e Comunicação. Tem experiência na área de Linguística, subárea psicolinguística experimental, com ênfase no processamento prosódico de surdos. **(co-autor)**